Guerra e Política: origens da política italiana de emigração.

Daniela Gallimberti Gagliardi[*].

RESUMO

Dezembro de 2010

Por meio do estudo de caso de uma família Italiana, *La Famiglia Gagliardi*,
este texto pretende analisar os motivos da emigração italiana para o Brasil, assim como sua trajetória, ascensão social e principalmente a aspectos da política de emigração italiana. Vale salientar que esta história, retrata além da realidade de uma família, representa a trajetória de incontáveis famílias italianas que possuíram um histórico de vida muito similar. Adota-se aqui o termo "emigração", pois a idéia é entender o fenômeno da vinda de imigrantes italianos para o Brasil segundo o contexto político italiano de fins do século XIX e do início da era fascista.

Guerra e Política (dezembro – 2010)

La Famiglia Gagliardi

[*] Aluna de Relações Internacionais da PUC/SP. Trabalho de avaliação final elaborado para a disciplina de História II, ministrada pelo professor Cesar Campiani Maximiano.



Guerra e Política (dezembro – 2010)

HISTÓRIA

A família Gagliardi, oriunda da Itália - região da Calábria - como muitas outras contemporâneas migrou para o Brasil por volta de 1915. Esse fluxo de emigração deveu-se a situação de pobreza do país de origem e ao medo da Primeira Guerra Mundial que acontecia neste período na mesma região, a produção industrial do país estava voltada para produção de armas, os operários viviam em situação precária, e o campo com pouco produtividade.

Estabeleceram-se na região oeste do Estado de São Paulo, e, com algumas reservas que possuíam, começaram a cultivar café, pois trouxeram da Itália algumas técnicas agrícolas mais aprimoradas do que as aqui existentes; afinal, o período de Revolução Econômica e Industrial do país de origem ocorreu por volta de 1896 e 1913. Com o tempo, a necessidade de meios e serviços foi surgindo, fazendo com que esta família pioneira e outras ali também habitavam começassem a produzir serviços e meios nas redondezas.

Paulatinamente, formou-se a cidade de Quatá (atualmente a escola fundada por Luigui Gagliardi ou, abrasileirando, Luiz Gagliardi, é ativa[1]), assim como o único hospital da cidade que ainda se origina dessa mesma linhagem. Os Gagliardi, como outras famílias pioneiras na região, tiveram oportunidade de expandir seus domínios devido à crise de 1929. Neste período muitos latifundiários ficaram desestabilizados financeiramente, o que colaborou para baratear o custo da terra e favoreceu a ascensão social de muitos dos colonos que possuíam reservas para aquisição de novas propriedades. Após alguns anos, com os incentivos e facilidades da nova política externa de emigração, outros integrantes da família puderam migrar para o Brasil e unir-se ao restante aqui residente.

---

[1] De acordo coma Secretaria do Estado da Educação: http://escola.edunet.sp.gov.br/pesquisas/Relat_Escola.asp?ID_DIR=087&ID_MUN=565&ID_DIST=&NM_MUN=QUATA&NM_DIST=&CD_ADM=2&Nova=1"

Guerra e Política (dezembro – 2010)

MOTIVOS DA PARTIDA

- Pecchè se va fore regno?

-Pè sfortuna se va!

(Por que se vai pra fora do reino? / Por desgraça se vai!)

A canção napolitana "L'America " apresenta uma interpretação da emigração

(Ver Constantino Ianni, 1972: 241)

No final da do século XIX, a população italiana não se encontrava numa situação promissora, mais de 60% da população economicamente ativa da Itália trabalhava no campo, sendo que 80% não possuíam terras (ver João Fábio Bertonha, 2005 : 125). Este fato agregado às conseqüências da Primeira Guerra Mundial - como mobilização da economia pra suprir as necessidades do campo de batalha, operários submetidos a jornadas de trabalho infindáveis e com salários reduzidos, além da situação caótica no campo (pois animais eram requisitados, os filhos dos camponeses recrutados, não havia fertilizantes nem financiamentos) que gerou inflação e escassez de alimentos – fez com o fluxo migratório se tornasse significativo (João Fábio Bertonha, 2005: 127,128).

Guerra e Política (dezembro – 2010)

A POLÍTICA ITALIANA DE EMIGRAÇÃO

"A política de emigração pode ser entendida como conjunto de normas, atos e os princípios que os inspiraram, através dos quais o Estado interfere no processo de transferência de pessoas em busca de trabalho no exterior. A ação do Estado se exerce através de organizações e de funcionários. A emigração é assim submetida a uma disciplina visando a proteger os interesses dos emigrantes contra as fraudes de que podem ser vítimas antes de partir, durante a viagem, no lugar do destino, ou contra condições que

lhes sejam desfavoráveis. Isso é o que a política emigratória deveria ser. Mas como ela é efetivamente, é coisa muito diferente". (Constantino Ianni, 1972: 194).

A emigração italiana exerce uma dupla função política, a primeira é como uma "válvula de segurança" permitindo que determinadas condições econômicas, sociais e políticas sobrevivam – tendo funcionado no quesito reforma agrária, revolução e até no sonho colonial - e a segunda é a de instrumento da política exterior ou das relações internacionais do Estado emigratório. (ver Constantino Ianni, 1972: 185).

A primeira função da política de emigração funcionava como escoamento de maus elementos – aqui podemos considerar os desempregados, criminosos, população excedente - para que a pureza econômico-social sobrevivesse. Em resumo, essa "pureza" dependia expatriação de milhões de seres humanos:

" uma tranqüila difusão da estirpe, da língua, dos sentimentos, das instituições no mundo, que alarga o domínio moral da pátria, enquanto a depura de elementos que poderiam perturbá-la e entorpecê-la se não tivessem um escoadouro natural"

Deputado de Zerbi em relatório sobre um projeto de lei de emigração.

Ao analisarmos a primeira função da política de emigração, notamos que esta tem características fascistas, na medida que postula o privilégio da política sobre a economia. Nesse aspecto, é indispensável que o fascismo seja entendido como um fator da divulgação da cultura italiana ao redor do mundo. Podem ser lembradas as *scuole italiane all'estero*, muitas das quais funcionaram no Brasil e em especial no Estado de São Paulo (ver João Fábio Bertonha, 2005: 128,129,130,131):

"... a lei italiana leva em conta a estreita e essencial conexão entre política da emigração e a política exterior, colocando os órgãos especiais da migração sob a dependência do Ministério do Exterior"

Mussolini em de 22 janeiro de 1925 num discurso ao Conselho Superior da Emigração (COMISSARIADO, 1924-1925: 632)

A segunda função política de emigração age como um instrumento de argumentação da difusão das relações culturais, econômicas e migratórias com o exterior. Aqui percebemos que a emigração italiana começa a ser tratada com dignidade graças ao refinamento da diplomacia.(*Document di Vita Italiana*, “Lineamentos da política exterior italiana”, 1963 : 10).

As palavras do subsecretário do Exterior Del Bò, em discurso ao auditório do Banco de Roma, afasta a falta de respeito que no passado foi dedicada aos emigrantes :

“ A nossa emigração selecionada e aristocrática assume aspecto positivo na nossa política exterior”.

Percebemos aqui que a política de imigração começa a ser tratada como instrumento da diplomacia.

CONCLUSÃO

A trajetória da família Gagliardi pode ser empregada como exemplo para a averiguação de como o contexto político internacional influenciou de forma muito importante a conformação social brasileira durante as décadas iniciais do século XX. Notamos que as guerras, no caso mais especifico deste artigo a Primeira Guerra Mundial, influem de maneira substancial na dinâmica da política dos países.

BIBLIOGRAFIA

- BERTONHA, João; FÁBIO. Os italianos, 2005;

-TRENTO, Ângelo. Do outro lado do Atlântico, 1989;

- IANNI, Constantino. Homens sem paz, 1972;

- CENNI, Franco. Italianos no Brasil, 2003;

- Document di Vita Italiana, Lineamentos da política exterior italiana, 1963;

- COMISSARIADO, 1924-1925.

http://escola.edunet.sp.gov.br/pesquisas/Relat_Escola.asp?ID_DIR=087&ID_MUN=565&ID_DIST=&NM_MUN=QUATA&NM_DIST=&CD_ADM=2&Nova=1”